

## SERAFIM DE CARVALHO: A TRAJETÓRIA DE UM LÍDER POLÍTICO DE JATAÍ

Adriano Freitas Silva<sup>1</sup> (Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí)

José Elias Terra de Oliveira Junior<sup>2</sup> (Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí)

**Palavras-chave:** Serafim de Carvalho, Trajetória, Líder

Serafim de Carvalho nasceu no dia 03 de maio de 1907, na Fazenda Rio Doce, distrito do município de Rio Verde, no Estado de Goiás filho de Ana Isabel de Carvalho, apelidada de Sanica e de José de Carvalho, conhecido por Zeca Carvalho. Casou-se com Sílvia Ferreira, em 1940, com quem teve três filhos, sendo eles: Luiz Renato de Carvalho, José Carvalho Neto e Mara Sílvia de Carvalho.

Conforme entrevista de Luiz Renato Carvalho (2007), filho de Serafim de Carvalho, quando seu pai tinha quatro ou cinco anos de idade mudou-se da fazenda onde nasceu para a Fazenda Peroba, de propriedade de seu avô, no município de Jataí, onde morou até os doze anos de idade.

A alfabetização de Serafim de Carvalho realizou-se na Fazenda Peroba, por um professor particular com o nome de Ernesto, de origem alemã e foragido, em 1924, da Primeira Guerra Mundial. Posteriormente continuou seus estudos com os seguintes professores: Avelino Alves, o mineiro, e Nestório de Paula Ribeiro. Em seguida, mudou-se para a cidade de Jataí, estudando por dois anos no Internato do Professor Novais.

Conforme relato de Luiz Renato (2007), a continuidade dos estudos de Serafim de Carvalho se deu em Minas Gerais. Nesse período ele destaca que a figura do professor Alfredo Bessa foi de extrema importância para o ingresso de Serafim de Carvalho na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e-mail: afs.histor@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e-mail: juniorhistoriagrad@yahoo.com.br

Em 8 de dezembro de 1935, Serafim de Carvalho bacharelou-se na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Após a conclusão do Curso de Medicina, estagiou na enfermaria do Hospital São Lucas, em Belo Horizonte. Foi nesse período que iniciou a amizade entre Serafim de Carvalho e Juscelino Kubitschek. Conforme relato:

Serafim não foi colega de turma do Juscelino. Juscelino formou-se em 1933 e meu pai [Serafim] formou-se em 1935, então eles foram contemporâneos. A amizade se deu depois da formatura. O meu pai foi fazer estágio no hospital São Lucas em Belo Horizonte e nesse hospital quem era chefe da enfermaria era JK. Os dois eram solteiros e ficaram hospedados no Hospital, onde faziam a residência médica (Carvalho L. R., 2007).

Ao terminar o Doutorado Serafim voltou para a cidade de Jataí, onde trilhou a sua carreira como médico e político. Nessa trajetória auxiliou na construção do Hospital Regional, atual Hospital Ana Isabel, cujo nome foi dado em homenagem a sua mãe, que lançou, na década de 1950, a pedra fundamental dessa unidade de saúde. A construção do Hospital foi de suma importância para a centralização do atendimento a pacientes de Jataí e da região, já que antes o atendimento era feito nos domicílios.

Segundo entrevista de Luiz Renato (2007), Serafim de Carvalho exerceu sua carreira médica na cidade de Jataí, tornando-se médico de família, com isso alcançou grande popularidade junto à comunidade jataiense. Tais características o “empurrariam” para a vida política, pois inicialmente Doutor Serafim não tinha pretensões políticas.

Na voz do Doutor Luziano Ferreira de Carvalho, ex-prefeito e advogado em Jataí, o início da carreira política do Doutor Serafim se deu da seguinte forma:

Doutor Serafim ingressou na política em decorrência do tradicionalismo do município. Geralmente em todas as cidades pequenas existem duas correntes, que são naturalmente a oposição e o governo. Naquela época quando o Serafim foi convocado para participar da política, nos passávamos por aqui por uma pressão muito grande. Nós éramos aqui uma espécie de corrutela de Rio Verde, um distrito de Rio Verde. Então nós éramos comandados pela

política dessa cidade, muito agressivamente. Foi quando Doutor Serafim, e o povo percebendo que aquilo já estava passando dos limites, resolveu participar da política. Começou então sua atividade política (Carvalho L. F., 2007).

O depoente enfatiza ainda que,

O Doutor Serafim não se tornou político, mas sim nasceu político. Aí ele começou o seu caminho histórico, participando da política e liderando com muita eficiência e visão dos assuntos que diziam respeito ao povo e à cidade de Jataí (Carvalho L F., 2007).

É interessante destacar a popularidade e o carisma de Doutor Serafim junto à população de Jataí. Tais características renderam-lhe a eleição para Deputado Estadual pelo Partido Social Democrático (PSD), em 1946. Outro fato importante de enfatizar é a amplitude de sua influência política junto à comunidade jataiense. Tal influência extrapolou os limites do período em que exerceu cargo político eletivo, conseguindo eleger durante um considerável espaço de tempo os futuros prefeitos da cidade de Jataí. Conforme Lima (2006), Doutor Serafim conseguiu eleger os seguintes prefeitos em Jataí:

Epaminondas Campos (1947); Cyllêneo França (1950); Luziano Ferreira de Carvalho (1954); Antônio Soares Gêdda (1958); Cyllêneo França (1960); César de Almeida (1965); Dorival de Carvalho (1969) e, em 1972, (...) César de Almeida (Lima, 2006, p. 24).

No período em que se elegeu Deputado Estadual, em uma de suas primeiras audiências com o Governador do Estado de Goiás, na época o senhor José Ludovico de Almeida, conseguiu verbas para a conclusão do primeiro hospital de Jataí, o Hospital Regional, o nome se deve a amplitude do atendimento dessa unidade de saúde, já que atendia a população de Jataí e região. Logo em seguida, fundou o Posto de Leprosos de Jataí. A lepra era nessa época um dos maiores problemas de saúde pública na Cidade.

Em 1948 o mandato de Deputado Estadual do Doutor se encerrou, mas devido ao seu carisma e o “clamor” do povo jataiense, candidatou-se novamente e obteve sucesso.

Em 1950 reelegeram-se a Deputado Estadual, todavia, sua carreira seria interrompida por um infarto. Conforme Luiz Renato de Carvalho (2007), devido a complicações de saúde em decorrência do problema cardíaco, o Doutor Serafim foi obrigado a deixar a política, a partir daí não se candidatou a nenhum outro cargo eletivo. Segundo o depoente, o Doutor Serafim teve outras oportunidades para retornar à vida política, mas optou por não mais se candidatar.

A influência política do Doutor Serafim em Jataí e em Goiás, todavia, não se arrefeceu após esse período, pois obteve por duas vezes sucesso na indicação do nome do candidato a governador do Estado de Goiás, pelo Partido Social Democrático (PSD). Nas memórias de Luiz Renato, sobre esse passado político de Jataí, o episódio da eleição para governador ficou assim representado:

Quando o Doutor Serafim indicou o José Feliciano para a candidatura ao governo de Goiás, aí eles falaram [José Ludovico de Almeida e Pedro Ludovico Teixeira] que queriam ele como candidato. Doutor Serafim falou que não, e iria indicar o seu cunhado, José Feliciano Ferreira. Mas eles não queriam o Feliciano, queriam o Tassiano de Melo, irmão do Doutor Silvio de Melo, da cidade de Morrinhos. Com isso Doutor Serafim ameaçou o Doutor Pedro de romper com o PSD, inclusive, na época saiu um Artigo no Jornal O Popular dizendo “Serafim rompe com o PSD”. Assim, eles voltaram atrás na indicação do Tassiano de Melo e indicaram o José Feliciano para evitar o rompimento de Doutor Serafim com o Partido, [que se elegeu em 1958] (Carvalho, 2007).

Percebe-se por meio das entrevistas que o Doutor Serafim, além de exercer forte influência política em Jataí, foi também o líder do PSD nessa Cidade. Conforme as palavras de Luziano F. de Carvalho “O Doutor Serafim participou do PSD e nele continuou até a dissolução dos partidos políticos. O PSD foi um Partido histórico, que teve longa duração e o Serafim liderou esse Partido aqui [Jataí] em toda a sua vivência” (Carvalho, L. F., 2007). Tal dissolução se deveu ao fechamento do Regime

Militar com a decretação dos Atos Institucionais. O AI-2, de 17 de outubro de 1965, fechou os partidos existentes e instituiu o Bipartidarismo, com a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que

agrupava os partidários do Governo, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que reunia a oposição (...). A maior parte dos políticos que se filiaram à ARENA tinha pertencido à UDN [União Democrática Nacional] e em número quase igual ao PSD; o MDB foi formado por figuras do PTB [Partido Trabalhista Brasileiro], vindo a seguir o PSD” (Fausto, 1996, p. 475).

A liderança do Doutor Serafim em Jataí, em torno do PSD, iria reforçar os laços de amizade entre ele e o então candidato a Presidência da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, já que os dois amigos e médicos haviam se afastado desde os tempos de residência médica, em Belo Horizonte. Um traço comum em suas vidas, todavia, os uniria novamente e consolidaria a amizade, a política.

A vinda de JK a Jataí, conforme senhor Luziano, foi uma demonstração da liderança do Doutor Serafim na Cidade e também da amizade que uniu Doutor Serafim a Juscelino Kubitschek, assim o relato diz o seguinte:

Se você me perguntar por que o Juscelino veio a Jataí, por que escolheu Jataí como sede inicial de sua campanha presidencial, ocorre por dois fatos: Doutor Serafim foi médico e colega de JK em Belo Horizonte [no Hospital São Lucas] e lá o acadêmico conhece o colega, isso é natural, lá se tornaram bons amigos e a vida continuou. Houve então uma eleição para a Presidência da República, onde o PSD lançou um candidato à Presidência, chamado Cristiano Machado, e passada a eleição, verifica-se que a cidade de Jataí, foi em todo o País o único município em que Cristiano Machado ganhou a eleição. A partir dessa constatação Juscelino resolveu homenagear a Cidade por ter sido o único município que deu a vitória ao PSD, que era o Partido que ele pertencia (Carvalho, L. F., 2007).

Nas gavetas da memória de Dona Silvia esse momento de reaproximação entre Serafim de Carvalho e JK se deu da seguinte forma:

O JK conhecia muito meu marido. Tinha o Doutor Chifone e sua esposa, Maria Amália, que vieram a Jataí e gostou muito, ficaram aqui por uns dias e nós mostramos a Cidade para o casal. [Após essa visita] ele falou para o Juscelino, pois eles eram muito amigos também e o Doutor Chifone perguntou para o Juscelino por que ele não entrava em contato com ele em Goiás [depois ele veio], e o recebi em minha casa. Aqui tem o quarto, o banheiro do Juscelino, quando eu quero falar eu mostro para alguém que chega o último quarto da casa, que era o dele (Carvalho, S. F., 2003).

Outro depoente relata que:

JK falou o seguinte: “quero começar a minha campanha no reduto mais forte do PSD, onde que é?” [Doutor Chifone responde] “É em Jataí/Goiás”. [JK pergunta]: “quem é o chefe lá?” [Doutor Chifone responde]: “É o Serafim”. [JK acrescenta]: “Mas o Serafim é meu colega”. Então passou um telegrama para o meu pai dizendo que vinha abrir a sua campanha presidencial em Jataí (Carvalho L. R., 2007).

O segundo telegrama de JK a Serafim de Carvalho informava o seguinte: “Comunico eminente correligionário [que] minha visita essa Cidade foi adiado para o dia quatro ao motivo de força maior” (Telegrama, 1955).

O primeiro comício de JK foi realizado em Jataí, no dia 04 de abril de 1955, onde houve uma grande recepção no aeroporto local. Nas palavras do senhor Luziano,

O Doutor Serafim se mostrava muito satisfeito do Juscelino ter feito essa deferência, (...) Juscelino chegou, tudo certinho, fizemos uma breve recepção para ele no aeroporto e descemos para a praça pública, [atual Tenente Diomar Menezes], onde seria realizado o comício. Entretanto começou uma chuva bastante pesada, e o comício foi transferido para a oficina Studebaker, [atual Estacionamento do Hotel Rio Claro]. Naquela área foi colocado um caminhão, serviço de som. O povo tomou conta do ambiente e lá realizamos um grande comício, com a participação direta do Serafim, ele liderava era o anfitrião, eu era o prefeito, mas ele era o anfitrião de verdade (Carvalho, L. F., 2007).

O senhor Luziano complementa falando da “famosa” pergunta do senhor Antônio Soares Neto, mais conhecido como Toniquinho JK, ao então candidato a Presidência Juscelino Kubitschek sobre a transferência da Capital Federal:

Foi quando surgiu a pergunta de um conterrâneo nosso, o Toniquinho perguntou para ele [JK]: “se eleito teria coragem de transferir a Capital da República?”. [Juscelino respondeu]: “Se estivesse na Constituição da República ele transferiria”. Ele era um homem que candidatava para exercer e atender à Constituição e realmente foi feito (Carvalho, L. F., 2007)

A idéia de transferência da capital não era nova, já que desde a Constituição de 1891, o texto constitucional dizia da necessidade de mudança, segundo Fausto:

Na época, a fundação de uma nova capital dividiu as opiniões e foi considerada um tormento pelo funcionalismo público da antiga capital da República, obrigado a transferir-se para o Planalto Central do País. A idéia não era nova, pois a primeira Constituição republicana, de 1891, atribuía ao Congresso competência para “mudar a capital da União”. Coube porém a Juscelino levar o projeto à prática, com enorme entusiasmo, mobilizando recursos e a mão-de-obra constituída principalmente por migrantes nordestinos - os chamados “candangos” (Fausto, 1996, p. 430).

A idéia não nasceu em Jataí, porém, foi nessa cidade que se viu florescer o compromisso de Juscelino, que posteriormente transformou-se em realidade. Apesar de todos os problemas enfrentados por JK para a transferência da capital federal, Brasília ficou pronta, e a promessa efetivou-se no dia 21 do mês de abril de 1960, quando JK inaugurou solenemente a nova capital federal.

A ida de JK a Jataí se consolidou, dessa forma, houve o comício no dia quatro do mês de abril de 1955 e Juscelino Kubitschek continuou sua campanha e no dia 3 de outubro de 1955, se elegeu a Presidência da República, com 36% dos votos, o candidato em segundo lugar, Juarez Távora (UDN) ficou com 30% dos votos.

Conforme fontes consultadas, a amizade entre o Doutor Serafim e JK se consolidou após o comício. Em 1957 retornou a Jataí como Presidente e sempre que vinha se hospedava na casa do “amigo” Serafim. A partir daí Juscelino Kubitschek

estreitou ainda mais os laços políticos com o Estado de Goiás, sendo que em 1961 candidatou-se e foi eleito para o Senado Federal por Goiás, tendo como suplente José Feliciano Ferreira, cunhado do Doutor Serafim.

A amizade entre os dois fica evidenciada por meio de telegramas ao longo de suas trajetórias, em uma das mensagens continha os seguintes dizeres:

Meu caro Doutor Serafim de Carvalho,

Afetuosos votos, com os votos que formulo a Deus para preservar a sua preciosa vida, por muitos e muitos anos, concedendo a todos os seus amigos a graça de contarmos sempre com sua estima e apreço. Afetuoso abraço, Juscelino Kubitschek (Kubitschek, 1973).

Em outra correspondência, a última carta de JK a Serafim de Carvalho, demonstra a preocupação e o desejo de restabelecimento para o amigo, já que nesse período Doutor Serafim se encontra doente, como também deixa claro que se trata de uma resposta ao amigo sobre seu afastamento da política. A carta dizia o seguinte:

Meu caro Serafim de Carvalho; a sua carta, a harmonia, o equilíbrio de idéias são a melhor prova de que você está se recuperando. Bem sei que os elogios à minha pessoa, as qualidades que em mim descobre são frutos de suas visitas de amigo. Uma coisa quero preservar com muito empenho – a sua amizade dessas que apuram e se aprimoram através dos tempos. Realmente eu não parei. Nunca deixarei de me preocupar com o desenvolvimento de meu País, e nas condições em que estou, continuo a servi-lo no campo da iniciativa privada (...) Terei sempre o prazer de receber sempre suas notícias e de sua família, formulando-lhe meus votos de constante bem-estar. Afetuosos abraços, Juscelino Kubitschek (Kubitschek, 1973).

Como se mencionou anteriormente a carreira política do Doutor Serafim foi interrompida por problemas de saúde, conforme o relato do senhor Luiz Renato:



Ele [Doutor Serafim] teve uma doença, eu não sei o nome técnico da doença, foi uma paralisia dos nervos, que começou nas pernas levando-o para a cadeira de rodas, depois paralisou os braços, a voz... e no fim ele engasgava com o próprio ar. Ele ficou muito tempo na cadeira de rodas e dependendo das pessoas ao seu redor e, em 28 de agosto de 1973, ele faleceu (Carvalho L. R., 2007).

Antes de seu falecimento, quando se encontrava em uma clínica em São Paulo, escreveu uma última mensagem ao povo de Jataí, intitulada “Mensagem ao povo”, o conteúdo da carta-mensagem se destaca por conter três características principais: a preocupação com a próxima eleição para prefeito da cidade de Jataí, o pedido de desculpas aos que, por ventura, houvesse ofendido e a despedida:

Esta deve ser minha última participação que tenho na vida pública de nossa terra. Parto tranqüilo, sem ressentimentos, com a consciência em plena paz, certo de que se não fiz o bem, não levo o peso de que tenha feito o mal. Pelo menos conscientemente. Se alguém me acusa por algum mal, não o fiz propositalmente, mas peço a todos que tenha qualquer ressentimento, desculpas e perdão. Sinto-me feliz e tranqüilo ao completar mais de 60 anos diante dessa brilhante mocidade de hoje. Mas não tenho saudade dos meus 20 anos, isto porque nestes 60 anos consegui ser amado, consegui muito em todos os setores da atividade humana; isto me dá paz de espírito e satisfação (Carvalho, S., 1972).

A população de Jataí ouviu ao último clamor daquele que, por décadas havia liderado politicamente a Cidade. O candidato indicado por Doutor Serafim, César de Almeida Melo, ganhou as eleições de 1973 para prefeito, demonstrando assim que, mesmo impossibilitado de atuar diretamente na política, a sua influência política na Cidade ainda se mantinha presente.

Para viabilizar a pesquisa, reconstituir e registrar a história e memória de Serafim de Carvalho, trabalhou-se com uma noção ampliada de documentos históricos, por isso, utilizou-se fontes de diversas naturezas: documentos escritos, iconográficos e, notadamente, as fontes orais.

No trabalho com as fontes orais, utilizar-se-á o princípio formulado por Thompson (2002, p. 176), que diz o seguinte: “[Todas as fontes] são falíveis e sujeitas

a viés, e cada uma delas possui força variável em situações diferentes. Em alguns contextos, a evidência oral é o que há de melhor, em outros, ela é suplementar, ou complementar, à de outras fontes”.

Conforme Macêdo (1999, p.11), “Não estamos vendo a documentação oral como panacéia, mas como instrumento de inegável importância para o historiador que trabalha com a chamada História do Tempo Presente”. E ainda a intenção é trabalhar com a memória “percebendo-a como uma construção do passado, portanto carregada de emoções e vivências” (MACÊDO, 1999, p. 11).

No trabalho com as fontes orais, primeiramente definiu-se a colônia, ou seja, o grupo comum que seria entrevistado. Definiu-se, assim, como colônia o grupo de pessoas ligadas diretamente ao Doutor Serafim, como amigos e parentes próximos. Posteriormente, a rede: “uma subdivisão da colônia e que visa estabelecer parâmetros para decidir sobre quem deve ser entrevistado ou não” (MEIHY, 1996, p. 53). A partir dessas definições estabeleceu-se a entrevista denominada “ponto zero”. A rede, na verdade, formou-se à medida que as entrevistas se sucederam, pois um entrevistado, na maioria das vezes, indicava outro.

No trabalho com as entrevistas, foram utilizados os conceitos de memória, reminiscências e lembranças presentes na obra de Thompson (2002), e o conceito de composição da memória em Thomson (1997), como também memória individual e coletiva em Maurice Halbwachs (2006).

Conforme Thompson, no trabalho com as fontes orais “A lição importante é aprender a estar atento àquilo que não está sendo dito, e a considerar o que significam os silêncios. Os significados mais simples são provavelmente os mais convincentes” (THOMPSON, 2002, p. 204–205).

Na perspectiva de utilização de fontes orais e em resposta àqueles que duvidam de sua credibilidade, Thompson afirma que:

Toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permiti-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta (THOMPSON, 2002, p. 197).

A partir da memória de sujeitos que fizeram parte da história pessoal e política do Doutor Serafim, o intuito é:

Recuperar lágrimas e risos, decepções e esperanças, fracassos e vitórias, fruto de como os sujeitos viveram e pensaram sua própria existência, forjando saídas na sobrevivência, gozando as alegrias da solidariedade ou sucumbindo ao peso de forças adversas (KHOURY, 1991, p. 12).

### **Referências Bibliográficas**

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.

LIMA, Valneir Souza. **A política de JK: uma contribuição à política de Jataí?**. Jataí: Campus jataí /UFG , 2006. Monografia.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 1ª ed. S1996

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

### **Fontes Orais**

Luziano Ferreira de Carvalho – **Ex-prefeito de Jataí**. Jataí: Curso de História, UFG/Jataí (28 de março de 2007);

Luiz Renato de Carvalho – **Filho do Dr. Serafim de Carvalho**. Jataí: Curso de História, UFG/Jataí (14 de março de 2007);

Sílvia Carvalho – **Esposa do Dr. Serafim de Carvalho**. Jataí: Curso de História,  
UFG/Jataí (28 de fevereiro de 2003).

### **Cartas e Telegramas**

MENSAGEM ao povo: Jataí: Serafim de Carvalho, 1972

CARO amigo Serafim: Brasília: Juscelino Kubitscheck, 1973